# A disputa de poder dos comandos no Brasil

**Eduardo Armando Medina Dyna. Luís Antônio Francisco de Souza, Câmpus de Marília, Faculdade de Filosofia e Ciências, Ciências Sociais, Eduardodyna1998@gmail.com, bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET**

Palavras Chave: *Comando, disputa, poder.*

## Introdução

O processo de organização dos presos no Brasil procede de um contexto após o período de ditadura civil militar. Devido um complexo encadeamento social, houve a criação e resistência de grupos organizados de presos, que lutavam por pautas unificadas contra as contradições em que eles subsistiam dentro e fora do sistema carcerário. Na década de 1980, foi criado no Rio de Janeiro a organização Comando Vermelho (CV). Na década de 1990, teve início em São Paulo, o Primeiro Comando da Capital (PCC). Essas duas grandes organizações criaram uma nova estrutura de organização política, comunicação e poder incorporado nesse sistema, influenciando a criação de novos comandos de diversos lugares no Brasil, com particularidades de regiões, de estrutura política e ação em seu campo de atuação.

## Objetivo

O objetivo deste trabalho visa analisar como foram estabelecidas as disputas de poder político dos comandos pelo território brasileiro. O intuito é entender as relações de poder e dominação em que as organizações ainda são submetidas e, como as disputas entre regiões aprofunda a consolidação política dos comandos, havendo além de conflitos e interesses, tendem a legitimar sua soberania.

## Material e Métodos

O método utilizado é de cunho bibliográfico e possui caráter qualitativo. A pesquisa têm base em obras relacionadas a literatura dos comandos.

## Resultados e Discussão

Entre o final dos anos 1990 e início dos anos 2000, as relações de força e poder nas estruturas dos comandos mudam por diversos fatores. A expansão e influência das maiores organizações dos presos - CV e PCC - proporcionou a criação de outros comandos nas regiões brasileiras, expandido a nova gênese de organização dos detentos, com o intuito de lutar, visando as metas em comum, além disso, enriquecer a partir do comércio de produtos distintos. Por meio disso, nos últimos anos, vimos um aumento no número de organizações dividindo-se por estados e municípios da federação, cuja a estrutura é complexa. Um pacto realizado entre PCC e CV objetivava a não agressão, este foi rompido em 2016, a mandato do PCC, o traficante Jorge Rafaat Toumani, conhecido como "Rei da Fronteira" foi morto, este foi o estopim da guerra entre os comandos (PCC e CV) dentro e fora dos presídios brasileiros. Esse acontecimento intensificou as alianças e o aumento das principais disputas de rotas no Brasil. As consequências foram rebeliões, chacinas e disputas de hegemonia internamente nas cadeias brasileiras. As conclusões parciais dessa pesquisa mostram que há confrontos de disputa de poder entre as relações das organizações dos presos, para alcançar uma hegemonia nacional e regional, por meio de guerras, violência, medo e ação política. Esses enfrentamentos diretos e indiretos quebram o monopólio de violência em que as organizações tinham, restituindo uma guerra nas diversas regiões do Brasil, atingindo as camadas mais pauperizadas da sociedade e ocasionando novos paradigmas para segurança pública.

**Figura 1: Comandos no Brasil**

## Agradecimentos

BIONDI, Karina. **Junto e misturado: uma etnografia do PCC**. Editora Terceiro Nome, 2014.

DIAS, Camila Caldeira Nunes. **Da pulverização ao monopólio da violência: expansão e consolidação do Primeiro Comando da Capital (PCC) no sistema carcerário paulista**. 2011. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

FOUCAULT, Michel; RAMALHETE, Raquel. **Vigiar e punir: história da violência nas prisões**. Vozes, 1996.